

RESPOSTA AO MILHO DOCE A IRRIGAÇÃO E ADUBAÇÃO NITROGENADA¹

Oliveira, S.L.,² Sans, L.M.A.³ e Sediyaama, G.C.⁴

Este trabalho teve por objetivo determinar a combinação dos níveis de água e nitrogênio para o milho doce (variedade cristal BR 402) cultivada no inverno para possibilitar produtividade capaz de gerar - lucro máximo. O ensaio foi conduzido na área da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo em Latossolo Vermelho-Escuro, álico fase cerrado, localizado no Município de Sete Lagoas, MG. Foram aplicadas seis lâminas de água (214,3 mm; 261,2 mm; 303,3 mm; e 400,3 mm), por meio de um sistema de aspersão em linha e cinco doses de nitrogênio (0 kg/ha; 50 kg/ha; 200 kg/ha e 400 kg/ha) aplicados anualmente em cobertura aos 44 e 69 dia após o plantio. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, em parcelas subdivididas com quatro repetições, ficando as seis lâminas totais de água aplicadas nas subparcelas e as cinco doses de nitrogênio nas parcelas. A equação de regressão ajustada aos dados de produtividade, para lâminas totais de água aplicadas e doses de nitrogênio e sua interação, apresentou um coeficientes de determinação (R^2) igual a 0,7418. Foi observado, ainda, que a aplicação 182,2 kg/ha de nitrogênio e a lâmina d'água de 330,8 mm proporcionou o maior lucro através da produtividade de 10.584 kg/ha considerando os preços dos fatores (água e nitrogênio) e do produto (milho).

1 Tese apresentada na UFV, Viçosa, 1993.

2 Pesquisador CNPMF/EMBRAPA, Cruz da Palmas - BA, CEP 44380-000

3 Pesquisador, EMBRAPA/CNPMS, Sete Lagoas, MG, CEP 35701-970

4 Professor de Engenharia Agrícola - UFV - Viçosa, MG